



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Alergia e
Imunologia
Pediátrica**
Belém-PA

**18 a 20
DE MAIO**

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Principais Padrões De Urticária Presentes Em Crianças Com Alergia À Proteína Do Leite De Vaca: Revisão Sistemática

Autores: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV), é uma alergia alimentar muito comum e presente em crianças até os 2 anos de idade. Ela está relacionada com alguns alérgenos, como: caseína, beta-lactoglobulina e alfa-lactalbumina, presentes em alimentos como o leite de vaca, o amendoim e nozes. Observar os principais padrões de urticária em crianças com alergia à proteína do leite de vaca. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseada em dados qualitativos de artigos encontrados nessas bases e nos critérios do Cochrane Handbook. Foi realizada a revisão bibliográfica utilizando descritores obtidos através do Medical Subject Headings (Mesh). As palavras buscadas foram 'Cow's Milk Protein Allergy' e 'urticaria'. Foram incluídos artigos presentes na base MEDLINE/PubMED, ensaios clínicos randomizados, em formato eletrônico, em qualquer idioma e publicado em qualquer data. Foram excluídos artigos de revisão, artigos incompletos e literatura cinzenta. Os artigos foram submetidos aos softwares 'mendeley' e 'rayyan' para a exclusão das duplicatas e seleção dos estudos elegíveis. Para a avaliação da qualidade, foram utilizadas as escalas RoB 2 para ensaio clínico randomizado e o Manual de Revisores do Joanna Briggs Institute. Foram encontrados um total de 346 artigos de acordo com a estratégia da revisão. Desses, apenas 2 foram elegíveis de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. Entre os principais achados dos artigos, está a urticária como reação mediada por IgE, com padrão que pode ser individual ou misto. Ocorre individualmente com reação cutânea disseminada ou mista, com eczemas ou associada à esofagite eosinofílica alérgica. Quanto à avaliação da qualidade e risco de viés, as escalas RoB 2 e JBI resultaram em boa avaliação e com baixo risco de viés para todos os artigos. A APLV continua fazendo parte da realidade em muitos consultórios pediátricos, o que necessita de mais estudos, principalmente quanto às suas consequências e às condutas que podem ser realizadas frente a esse quadro para que haja maior assistência aos indivíduos afetados.

Resumo: DOUGLAS DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)